

# A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

## Personagens (por ordem de entrada)

Zenão  
Pancada  
Zureta  
Lelé  
Zerê  
Galileu  
Carrasco  
Inquisidor  
Réu 1  
Réu 2  
Réu 3  
Abade  
Cardeal  
Alquimíades  
Monge 3  
Monge 1  
Monge 2  
Matilda  
Einstein

Três ambientes estarão representados na cena. Dois nichos definem, à esquerda, a cozinha-laboratório de Alquimíades, à direita, o quarto de Galileu. Ao fundo, entre essas duas áreas, uma representação do edifício do mosteiro, sobre um outeiro, com a torre da igreja em destaque. Na cozinha de Alquimíades, onde deve haver uma pequena escada de armar, fica, no alto, a janelinha por onde entrará a Luz das Estrelas. Figurinos e bonecos estarão pendurados em uma arara ou em outras partes do cenário, despojadamente. As sobras de material com que os malucos fazem e refazem as suas “coisas” estarão espalhadas por todo lado, em desordem.

## Cena 1 - Nem Todo Mundo é Maluco

Enquanto o público entra, os atores se dedicam a organizar o espaço cênico. Confeccionam elementos e montam partes do cenário; preparam os bonecos, ordenam os figurinos na arara, etc. Trabalham animadamente e conversam, sem se dar conta da presença da plateia.

ZENÃO (Vê o público na sala e grita para os demais): Ô! Hei!!

(Faz sinais para que os outros fiquem quietos): Sh, sh, sh!!

(O grupo vem ver o público)

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

ZENÃO (À plateia): Ah! Ha! (Desculpa-se) Desculpa... A gente estava trabalhando, aqui... A gente ia contar uma história... É que eu viajei no tempo... Bom, eu vou explicar o começo de tudo, senão não dá pra contar o resto. Eu vivia aqui mesmo, só que não era assim. Era um mosteiro. Viviam uns Monges aqui. Eu tinha chegado há muito pouco tempo, e como eu era o mais novo, tinha que ajudar na cozinha. E a cozinha era aqui mesmo, onde a gente está agora! O cozinheiro do mosteiro se chamava Alquimíades, e ele era também o herbanário... o Médico dos Monges. Esse cozinheiro, o Alquimíades, ele também mexia com outras coisas... Magia... Mas isso já é a história. O que aconteceu foi que, por causa de uma dessas magias dele, eu vim parar aqui. (Revive o que narra) Eu entrei na Luz pra apanhar o livro do Galileu e de repente ficou tudo branco. Muito branco! E eu não via mais nada... E aí... Eu acho que eu dormi... e parecia muito tempo... Eu me sentia deitado, assim... (Deita-se de papo para o ar) Uma coisa fria nas costas... Então, eu comecei a ouvir umas vozes. (Os malucos discutem em voz baixa) Eu ouvia, longe... Mas cada vez mais perto... Mais claro... Eles falavam de mim... Eles discutiam...

PANCADA (Para Zureta): Mas tem que acordar ele!

ZURETA: Não.

PANCADA: Mas ele está dormindo aí tem um tempão!...

ZURETA: E daí? Se está dormindo é porque precisa.

PANCADA: Mas ele apareceu do nada!

ZURETA: Não sei. A gente estava dormindo. Não dá pra saber.

(Lelé destaca-se do grupo para dar uma olhada em Zenão)

ZERÊ: (Usa um tosco par de grandes óculos “fundo-de-garrafa”): O meu tio avô era assim... Aparecia... Desaparecia... Aparecia... Desaparecia... Do nada.

ZENÃO (Narra): Eu fui acordando, acordando... E ouvindo aquela conversa doida... E eu abri os olhos, mas eles nem viram... Lá na discussão deles, que eles estavam...

PANCADA: Mas você não acha que ele tem que explicar o que é que ele está fazendo aqui?!

ZURETA: Não sei...

PANCADA: Mas ele é um estranho!

ZURETA: E você é o quê?!

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

ZERÊ: O meu tio não tinha explicação?!...Aparecia... Desaparecia... Aparecia... Desaparecia... Sem explicação.

PANCADA: Do nada!

Zureta (Rebate): Vai ver, a gente acha que ele veio do nada só porque a gente não via ele antes. Vai ver, ele sempre esteve aí, só que invisível. Pode até ser isso...

ZERÊ: Uh!! O meu tio!! O meu tio!! Não era ele, então!... Não era ele que aparecia, desaparecia... Era eu que via... Não via! Era eu...

(Zenão desperta)

LELÉ (Se assusta e recua): Ui!

ZURETA (Baixinho): Shhh! Olha! Ele está acordando...

(Zenão se levanta. Os malucos o seguem com o olhar)

ZENÃO: Eles começaram a me fazer um monte de perguntas...

PANCADA: Você é mágico?

ZERÊ: Anjo?

PANCADA: Bruxo?!...

LELÉ (Interessada): Qual é o seu nome?

ZENÃO: ZENÃO...

ZURETA: De onde você veio?

ZENÃO (À plateia): Eu estava tão tonto, que eu disse a verdade. (Para os malucos): Eu viajei no tempo. (À plateia: Eles acharam perfeitamente normal).

PANCADA: Tá vendo? Tá vendo? É só perguntar. Olha, aí. Ele viajou no tempo. (Concludente, vitorioso) Ou seja, ele não estava aqui.

ZURETA: Não. Ele não disse que não estava aqui.

ZERÊ: É... Se ele veio do passado, talvez ele estivesse aqui... No passado, né?

ZURETA: Mas, quem disse que ele veio do passado?!

ZENÃO: Foi aí que eu vi que estava na cozinha do mosteiro! Era a cozinha do mosteiro! Por causa daquele monte de coisas... Da confusão... Eu não tinha reconhecido logo. Mas era a cozinha. Eu tinha viajado no tempo, mas não tinha saído do lugar!

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

LELÉ: Você veio do passado ou do futuro?

ZENÃO (Perplexo): Eu não sei... Que ano é esse aqui?

ZERÊ: 1355.

ZURETA: 1915...

LELÉ: Ai! Começou!

PANCADA: E por que é que vossas excelentíssimas senhorias é que vão dizer em que ano nós estamos aqui?!

LELÉ: Que vergonha! Na frente da visita...

PANCADA: Vossas senhorias são os donos do tempo?... Por acaso?... Eu, por exemplo, estou, há anos!, Em 2010 antes de Cristo!...

ZURETA (Impaciente): Mas como é que você pode dizer que está em 2010 antes de Cristo, se em 2010 antes de Cristo não tinha tido Cristo nenhum ainda pra você saber que vivia antes dele?!

PANCADA (Depois de refletir um pouco): Eu não entendi...

ZURETA: Tá vendo? Não sabe o que diz!

ZENÃO: Tá bom, tá bom. Chega. (Os malucos voltam ao trabalho) Eu comecei a achar que talvez todos eles também tivessem viajado no tempo. Mas tinha alguma coisa esquisita... Aí eu perguntei: (Para os malucos) Irmãos?... Que tipo de Monges vocês são?... De que ordem? (Zerê, Pancada e Lelé, começam a rir. Zureta se indigna) Esse aí respondeu.

ZURETA (Severo): Aqui não tem Monge nenhum! Só maluco. Aqui, é todo mundo maluco.

ZENÃO (À plateia): Pois, é! E eu pensei: “Nossa! O mosteiro, agora, é um hospital de maluco! Por isso que eles fazem essa confusão toda...” Mas era por isso também que eles tinham achado normal a minha viagem no tempo! Por causa da maluquice deles!...

ZURETA (Paternal): Mas Zenão... Você também... Você também é maluco...

ZENÃO (Cortante): Não. Eu não sou maluco.

ZURETA: Ah, não? Então, o que é que você está fazendo aqui? Aqui só tem maluco...

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

ZENÃO: Eu sei. Mas eu não sou maluco. Eu já te expliquei... Eu viajei no tempo, e vim dar aqui, e essa história que a gente está contando é a minha história... E eu já comecei a contar (Mostra a plateia), ó!...

ZURETA: Aaaah, é! Lembrei. Desculpa, (Para a plateia) desculpa...

ZENÃO (À plateia): As janelas grandes, agora, tinham grades e estavam fechadas. Só a janelinha pequena, no alto da parede, ficava aberta. Eu subi na escadinha e vi (Sobe na escada e olha pela janelinha). Eram as mesmas montanhas, o mesmo vale, mas estava tudo mudado... Um monte de casas que não tinha antes, uma ponte... A estrada era diferente... Então era verdade! Eu tinha viajado pro futuro, junto com o Einstein!... Aí, eu perguntei se eles conheciam (Para os malucos) um tal de Einstein, Albert Einstein?!

ZURETA: Mas... é claro! Todo mundo conhece!

ZENÃO: Eu preciso falar com ele!

ZURETA: E o que é que você quer falar com ele?

ZENÃO (Dirige-se, alternadamente, aos malucos e à plateia): Eu disse que nós tínhamos viajado juntos no tempo, do meu tempo pra esse tempo aqui, e que ele sabia de onde eu era, quem eu era... E podia dizer. Que era pra avisar a ele que eu estava aqui!

ZURETA: Ah! A gente escreve pra ele e diz: “Caro Albert Einstein, aqui tem um fradinho dizendo que o senhor viajou com ele no tempo.” Está bom assim?!

ZENÃO (Para Zureta): É!! Isso! Está ótimo! É isso mesmo! Escreve! Escreve pra ele!

ZURETA: Chega disso! (A todos): Muito que fazer... Já pra dentro!

(Os malucos voltam ao trabalho)

ZENÃO: Aí, eu perguntei pra eles o que é que eles faziam ali.

LELÉ: Ué?! Coisas!

ZENÃO: Coisas?

ZERÊ: Coisas!

ZENÃO: Mas que tipo de coisas?

ZURETA (Sério): Coisas do tipo coisas, ora!

PANCADA: A gente pega as coisas e transforma em outras coisas.

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

ZERÊ: Isso tudo aí, foi a gente que fez. (Indica os objetos espalhados pela cena) Viu? A gente faz coisas...

LELÉ (Rodeada de esferas de diversos tamanhos): É. Eu, por exemplo, faço mundinhos. Quer um?

(ZENÃO aceita um mundinho e vaga pela cena)

(Os malucos vão fazer suas “coisas”)

ZENÃO (À plateia): Aí eu fiquei aqui... Eles sempre fazendo coisas... E eu sem fazer nada... Aí, um dia, assim do nada mesmo, eu comecei a fazer coisas também. Mas saíram umas coisas da minha história. Primeiro eu fiz o Galileu (Pega o boneco de Galileu). Eles começaram a se interessar... Vieram ver como é que eu fazia... (Os doidos se aproximam) Depois do Galileu, veio o Abade Aspampas, que era o chefe dos Monges. (Pega o boneco do Abade) Aí, eles começaram a fazer também. (Os malucos vão pegando os bonecos) Eu dizia como era, quem era, o que tinha acontecido com eles na história, e eles iam fazendo, com as coisas daqui. Os Monges... (Os malucos apresentam os bonecos) Alquimíades... O Cardeal... Eu mesmo... (Zenão apresenta o seu boneco) E Matilda. Agora, eu tenho a história toda aqui... Bom, eu vou contar pra vocês.

### Cena 2 - Os Monges

(Os malucos, vestidos de Monges e trazendo bonecos Monges, entram, cantando)

MONGES: Eeeeeeeu fui às touradas em Madri Pararatim bum, bum, bum. Pararatim bum,bum Eeeeeeee...

ZENÃO: Ô?! Ô?! Ô, Ô!? Vai começar assim, é? Já vai começar assim, isso?! Isso daí é na Espanha. Madri é na Espanha. A gente está na Itália! Itália! Não tem tourada na Itália! Tem “macherroni”, “farfale”, “tarantela”... (Trauteia em ritmo de tarantela) Lá, lá, lá -lá, lá, lá, lá...

MONGES: Ah!, Tarantela! (Cantam, em algazarra) Folicoli, folicolà, folicoli, folicolàaaaaa!

(Zenão faz que participa e, regendo, conduz o grupo para fora)

ZENÃO: Bom, esses eram os Monges do mosteiro... Numa casa, na vila que ficava perto do mosteiro, vivia um sábio: Galileu Galilei. (Luz no quarto de Galileu. Galileu - um boneco, caracterizado como o ator que o manipula – escreve, com o auxílio de um par de óculos. Zenão repara que falta alguma coisa na caracterização do ator que faz Galileu) Espera aí... (Tira os óculos de Zerê) empresta isso aqui pra ele...

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

ZERÊ: Mas aí eu não vejo mais nada direito. Fica tudo uma fumaça...

ZENÃO: Não tem problema, o Alquimíades também não enxergava direito, mesmo.

ZERÊ (Baixinho, lamenta-se com Lelé): Puxa... Injusto, isso... Eu...

### Cena 3 - Prisão de Galileu

ZENÃO (Cobrando a fala de Zerê): Então? O Galileu vivia ali, preso, porque disse que a terra girava em torno do sol.

GALILEU (Dirige-se ao público, com o boneco na mão): Foi, eu disse mesmo! E eu disse, porque é! Porque eu vi! Só que isso... Hum!... (Irônico) Não pode, né? Não pode...

ZENÃO: Quem mandou prender ele foi o papa.

ZURETA (Para a Plateia. Professoral): O Papa é o chefe da Igreja Católica.

PANCADA: Mas... Todo mundo sabe disso!

ZURETA: Ele vive em 2010, antes de Cristo, mas sabe que o Papa é o chefe da Igreja Católica!

LELÉ: Ai, ai, ai, ai, ai!

ZENÃO (Corta): Então?... Naquela época, todo mundo achava que o sol é que girava em torno da terra. Ninguém sabia que era ao contrário. Ninguém podia nem imaginar...

ZERÊ: Mas... Não parece, mesmo... Vai qualquer dia pra rua e dá uma olhada pro sol. (Comanda a plateia) Aliás, fecha o olho aí e tenta sentir que a terra gira. Fecha. Fecha, mesmo. Fechou? (Tempo) E aí? Dá pra sentir? Não dá, né? De jeito nenhum. Não dá! Quem disser que sentiu, está mentindo...

ZENÃO: Pois é, ninguém sabia.

GALILEU (Para a plateia): Mas aí eu inventei esse negócio aqui, ó. (Com um tubo) É assim: você bota o olho aqui, no lado estreito, fininho, e vê tudo enorme, assim... (Mira na plateia o tubo oco) Esse aqui é de mentirinha... pra contar a história, só... Não tem nada dentro... lente... nada.

ZENÃO: Bom, e ele estudou e estudou o céu com o telescópio e viu, e entendeu, que a terra é que girava em volta do sol. E, aí, nada mais natural, ele foi dar a boa notícia.

GALILEU (Apregoa, como um ambulante): Gente! Não é o sol que gira em volta da terra! É o contrário! Eu vi! Ó... Eu explico. Leva aí o tubo com o livrinho que explica. O tubo é

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

dez, mas o livrinho que explica tudo, como é que usa o tubo, e tal, é de graça. (Para Zenão) Vendia!... Todo mundo adorou!

ZENÃO: Menos a Igreja. A Igreja não gostou nada. Ela dizia que o sol girava em volta da terra... e que isso estava escrito na Bíblia... e que todo mundo sempre tinha achado que era assim e que não tinha porque mudar...

GALILEU (Ladeado por dois Monges encapuzados): Mas se eu vi! Se eu vi! E eu estou dizendo que, se vocês olharem, vocês vão ver também!

ZENÃO: Mas não adiantava. Era pregar no deserto. Parecia que não tinha ninguém ali. (Galileu olha dentro de um dos capuzes) Galileu chamou os padres de...

GALILEU: Gente burra!

ZENÃO: ...e foi preso. (Os Monges levam Galileu) Levaram ele pra sala de interrogatório. (Atam Galileu a uma cadeira) Mostraram pra ele as máquinas de tortura.

### Cena 4 - Abjuro

(O Carrasco traz as máquinas de tortura. Há 3 bonecos Réus. O 1º está preso a uma roda)

Inquisidor (Para a plateia): Santíssimos doutores juízes. Temos hoje três casos da pior espécie. Gente muito teimosa mesmo, que insiste em pensar do jeito que quer e bem entende. Bem... O primeiro caso é o deste rapaz, aqui, na roda. (Para o Carrasco) Roda, roda, roda. (O Carrasco faz girar a roda) Isso... Ótimo... Vamos lá. (Para o Carrasco) Um pouquinho menos. Assim... (Para a vítima) Então?

RÉU 1: O quê?!

INQUISIDOR: Confesse!

RÉU 1 (Sempre girando): Confessar o quê?!

Inquisidor (Banaliza): Qualquer coisa... É só pr'eu anotar aqui... Nada de mais... Formalidade. Pra constar na papelada...

RÉU 1: Hum... Eu confesso, então...

INQUISIDOR: Ótimo! (Para o Carrasco) Pra fogueira.

RÉU: Não! Quê isso?! Pra fogueira, não!! Você disse...

INQUISIDOR: Nega, então?



## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

RÉU 1: O quê?!

INQUISIDOR: O que confessou!

RÉU 1: Nego! Nego!

INQUISIDOR: Então confesse!

RÉU 1: O quê?!

INQUISIDOR: Que negou, ora!

RÉU 1: Eu confesso! Eu confesso!

Inquisidor (Anota): Nega, então...

RÉU 1: Nego, o quê?! Eu acabei de confessar!

INQUISIDOR: Você confessou que negou! (Para o carrasco) Roda!

RÉU 1 (Girando): Olha, eu não sei... Eu estou meio tonto, hoje... E se a gente se falasse mais tarde?... Eu ia dar uma vortinha... pensava nisso...

INQUISIDOR: Você quer dar uma vortinha? (Para o Carrasco): Deixa ele dar uma vortinha. Vai ver que linda a fogueira, lá fora.

(O Carrasco rola a vítima, presa à roda, para fora de cena)

Inquisidor (Para a plateia): Queria me dar a volta, esse...

(O Carrasco puxa pelos pés o RÉU 2, que tem as mãos atadas, por tiras elásticas, a uma forquilha).

RÉU 2: Ai! Ai!

INQUISIDOR: Dói, né? Não vamos espichar esse assunto, então. Confessa!

RÉU 2 (Valente, heroico): Não! Nunca! Jamais!

(A um comando do Inquisidor, o Carrasco solta os pés da vítima, que é arremessada para fora de cena).

INQUISIDOR: Sujeito inflexível, seu!

INQUISIDOR (Ao Réu 3, solícito como um maître): O senhor já conhece o nosso sistema?

RÉU 3 (Preso a uma tábua inclinada): Bom, eu estava vendo daqui, mas...

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

INQUISIDOR: Eu explico. É muito simples, mesmo. O senhor confessa o que fez de errado e pronto.

RÉU 3: Ah... Mas eu não fiz nada de errado...

INQUISIDOR: Não tem jeito! Ninguém colabora!

(O Carrasco começa a fazer cócegas no boneco).

RÉU 3 (Às gargalhadas): Não! Pára, pára! Pelo amor de Deus! Pára, pára! Eu não aguento! Eu vou explodir! Pára, pára! Eu vou fazer... Eu vou fazer xi... (Grita) Eu vou fazer xixi!!

(Um jorro molha o chão).

CARRASCO (Interrompendo a sessão): Ô!!! Que nojo! Olha aí! Tudo molhado!

Inquisidor (Ralhando feio): Que coisa, hein?! Que coisa!! E quem vai limpar?! É o senhor? É o senhor quem vai limpar? (Ironiza) Nãããã... Tem quem limpe né? É ele quem vai limpar. (O Carrasco, que se surpreende) É ele! Ele, ali, ó: O pobre infeliz, ali, é que vai ter que limpar. Que o senhor está muito bem aí, deitadinho... Enquanto a gente trabalha. Que isso aqui é trabalho. Não é porque a gente faz com gosto, com prazer, que não é trabalho, não. É trabalho! Trabalho!

CARRASCO: Eu posso botar ele pra secar na fogueira? Na tábua, mesmo... Tudo junto? Penduro lá no alto, que seca em dois tempos. Eu defumo pernil assim. Fica ótimo!

INQUISIDOR: Muito bom! Faz isso. E volta logo, que ainda tem mais um.

(O Carrasco sai, levando a vítima) O Inquisidor estuda o próximo caso.

ZENÃO: E o Galileu pensou:

GALILEU (Considera): Eu vou insistir com esse negócio da terra girar em volta do sol... Eles vão me torturar... Eu, não! Vou morrer? Pra quê? Vou não. Fico vivo... Continuo estudando, observando e escrevendo. Um dia alguém lê...

ZENÃO: Ele levantou o dedo e disse que estava errado.

GALILEU (O manipulador, levando o boneco consigo, fala para o Inquisidor e para a plateia) Santíssimos doutores!... Eu acabei de perceber que tudo isso que eu disse estava errado. Completamente errado. Imagina a terra girando?! Todo mundo ficava tonto e caía... O mar!... Ia transbordar, o mar!... Então, eu abjuro. Pronto. Abjurei. Estou abjurado... Muito aliviado... Ó... Desculpa, hein?... Linda aquela roda, aliás... Muito interessante. Engenharia de primeira! Bom, vou indo...

(Galileu é detido pelos Monges encapuzados)

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

MONGE (Lê um rolo): Doutor Galileu Galilei, de agora em diante, por ordem do Santo Ofício, o senhor ficará preso em casa, sob a guarda e vigilância dos Monges do mosteiro de Abessa. Não poderá falar com ninguém, receber visita, sair, ir à missa...

CARRASCO: Fazer xixi...

MONGE (Surpreso): Não!... Fazer xixi, ele pode!...

CARRASCO (Faz pouco): Hum! Então não adianta nada!

MONGE: Enfim, não pode fazer nada do que eu disse, sem autorização da autoridade!

ZURETA: E todos sabem, perfeitamente bem, que só a autoridade está autorizada a autorizar!

ZENÃO: Entregaram ele para esta autoridade. (Apresenta o Abade) O Abade Aspampas. Chefe do mosteiro de Abessa. Era ele quem ia tomar conta do Galileu.

ABADE (Para Galileu): Olá... Eu sou o Abade Aspampas. A sua casa é a nossa casa... E nós queremos que o senhor se sinta perfeitamente à vontade. Sai.

### Cena 5 - A Receita

ZENÃO: Guardaram as coisas do Galileu – telescópio... Tudo – na biblioteca do mosteiro. Mas ele continuava escrevendo. (Galileu escreve. Um Monge recolhe as folhas e as entrega a outro, que as leva embora) E tudo o que ele escrevia os Monges também levavam pra biblioteca e escondiam lá. E ele andava bem desanimado.

GALILEU (Largando a pena): Escrever pra quê?! Sobre o quê?!

Abade: Mas o senhor também... Ideia fixa! Por que não escrever sobre outra coisa?... Por exemplo: o Cardeal de Tal está hospedado no mosteiro, chegou esta manhã, a caminho da Suíça, e disse que gostaria muito de levar um artigo seu sobre a viabilidade física da Santíssima Trindade. Que tal?... Hein?! Um desafio! (Espera uma resposta) Então?...

GALILEU (Encontra um papelucho): Ah! (Estende-o para Aspampas) Aqui.

Abade: Sim?...

GALILEU: Uma receita. Eu vou almoçar no mosteiro. E nós vamos comer isso. Peça ao seu cozinheiro para fazer.

ABADE (Lê a receita e fica pasmo): Mas... “Formigas carameladas, com molho de urtigas”?! Isso... Eu não posso obrigar os irmãos!...

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

GALILEU (Recolhe o papel): O artigo do Cardeal, então...

Abade: Mas ele já está no mosteiro! E eu... Eu prometi!...

GALILEU: Se eu posso escrever sobre a viabilidade física da Trindade, vocês podem provar a minha receita!

Cardeal: Muito bem, muito bem...

(O Abade pega a receita e sai. Galileu trabalha. Enquanto Zenão narra, o foco da cena migra, lentamente, do quarto, que se apaga, para a cozinha, onde Alquimíades prepara a receita de Galileu).

ZENÃO: Era assim. Naquela vida besta de quem só podia fazer o que os outros deixavam, Galileu tinha começado a se interessar por comida... Inventava essas coisas horríveis! Do outro mundo! Podia até parecer vingança, mas não era, não; ele achava que estava inventando a “Comida do Futuro”.

### **Cena 6 - Alquimíades**

Alquimíades (Badalando, com espalhafato, o sino, berra): Almoço!

(Monge 3 corre para a mesa, mas Monge 1 se adianta e senta num dos bancos)

MONGE 3: Ô! Esse lugar aí é meu!

MONGE 1 (insolente): Por quê? É seu, por quê?

MONGE 2: Pois é! Por que que é seu?

MONGE 3 – Porque eu sou mais antigo. Porque sempre foi. Porque é... E pronto! Alquimíades, de quem é esse lugar?

Alquimíades (Meio a contragosto, indica o Monge 1): É dele... O lugar é dele.

MONGE 1: Viu?

MONGE 2: Viu?

MONGE 3: Bom, vou contar pro Abade...

MONGE 2: “Vou contar pro Abade, vou contar pro Abade...”

(O Monge 3 sai).

MONGE 1 (Para Alquimíades): Então?

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

ALQUIMÍADES (Com uma garrafinha): Aqui. A Poção do Entendimento.

MONGE 1: Poção do Entendimento...

ALQUIMÍADES: Isso! Você toma todo dia, antes do almoço, que você começa a entender tudinho, tudinho. Vai! Toma, aí! (Os Monges tomam a poção) Então?

MONGES: O quê?...

ALQUIMÍADES: Ó, quer ver:? “Os fluidos organogômicos das crascúrias escatocombicas dimensificam as crústicasm cracacatúrias tingóticas...” Entendeu?

MONGES: Nada...

Alquimíades : Olha aí! Tá vendo?! É perfeito! Se fizesse sentido, vocês tinham entendido! Mas “Os fluidos organogômicos...” não quer dizer nada! Aí, vocês não entenderam!

MONGE 1: Ah!... Se a gente não entendeu nada é porque a gente entendeu tudo!...

ALQUIMÍADES: Isso!! Tá vendo?! Já está funcionando! E pra mim? Conseguiu alguma coisa, na biblioteca, pra mim?

MONGE 1: Tinha uns troços do sábio, do GALILEU... Esse círculo, aqui, com uns desenhos... (Entrega um planisfério a Alquimíades).

ALQUIMÍADES: Um planisfério... Dos astros!... O Sol no meio... a Terra...

MONGE 1 (Mostra uma luneta das de Galileu) : E isso, aqui...

MONGE 2: Isso! O... (Com esforço) Pleples... pleples... pleplescló...

MONGE 1 (Ensina): Nananão... assim... Teles... (O outro não consegue acertar) Telescópio! Te-les-cópio!!

Alquimíades (Só agora vê o telescópio. Avança para pegá-lo): O Telescópio?! Dá aqui, deixa ver!

MONGE 1: Tinha um outro lá... Maior. Mas não deu pra pegar. Muito grande, todo mundo ia ver...

ALQUIMÍADES: Mas é esse que eu preciso!! O grande!! Isso aqui é uma daquelas lunetinhas que ele vendia por aí! Não aumenta nada! Olha, se vocês me trouxerem o ple... ples... Ô, droga! O pleples... ple...

MONGE 1 (Ensina): Nananão... Assim, vamos lá... Ple-ples-cló... liiih!!

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

MONGE 2: Telescópio!

ALQUIMÍADES: Isso! Se vocês trouxerem o telescópio, eu preparo uma coisa muito especial pra vocês!

ABADE (Entrando, com Monge 3): Que coisa especial? Aqui ninguém ganha nada de especial da cozinha! (Silêncio geral) Então, será que a gente não consegue fazer uma refeiçãozinha em paz? Sempre briga? Sempre discussão? (Para Monge 1) Sai daí! O lugar é dele!

MONGE 1 (Rebelde): Não!

ABADE: Bom, você não come então! Vai pro quarto rezar setecentos e setenta e sete pais-nossos.

MONGE 1 (Súplice): Não!

ABADE: Vai! A-go-ra! Só o que faltava! Setecentos e setenta e sete pais-nossos! Direitinho. Quero ouvir daqui. (Monge 1 sai rezando). Bem, meus queridos, O Senhor nos concedeu a graça de acolher o Cardeal de tal. E, Alquimíades, ele ouviu tantas maravilhas sobre as sua tortas, meu filho, que decidiu levar três ou quatro delas para participar do concurso anual de bolos e confeitos na Suíça! Alquimíades, as nossas tortas vão representar a fé católica! E a Itália!  
Monges: Avanti!

ABADE: Vamos derrotar as invencionices heréticas do mau gosto germânico! (Muda de tom) O Cardeal está repousando da longa viagem e pediu para ser despertado apenas para a ceia, quando ficaria muito feliz se pudesse experimentar uma das suas criações...

ALQUIMÍADES (Difícil): Pouco tempo, hein?...

ABADE: Pouco tempo, uma ova! Quê isso?!

ALQUIMÍADES: Assim, do nada?...

ABADE: Bem, eu posso explicar pro Cardeal que você teve que fazer uma das suas bruxarias e por isso não teve tempo de assar uma torta pra ele... Que tal? Talvez ele mande assar você! (Muda de tom) Pras do concurso, tem mais tempo. O Cardeal só sai depois de amanhã. Então, você tem quase dois dias. (Muda de tom) Mas tem que ser coisa do outro mundo, hein?!

(De uma panela grande, Alquimíades despeja, sobre uma travessa, no centro da mesa, uma pasta cor-de-burro-quando-foge com umas bolotas em cima.)

MONGE 3: O que é isso?!... (Vai tocar a comida. Alquimíades dá-lhe um tapa na mão)  
Ai!

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

(Galileu entra, mas ninguém percebe).

ALQUIMÍADES: Uma receita do sábio... "olhos de cabra recheados com formigas carameladas, ao molho de urtigas, com purê de..." sei lá! Esqueci o nome. Também, que diferença, né? É o que tem: é o que se come. Como sempre.

MONGE 3 ( Para o Abade, súplice): Eu tenho a opção de rezar os setecentos pais-nossos?!...De joelhos!...

ABADE (Vê Galileu. Rápido, forte): Oremos! Senhor, agradecemos o pão...

ZENÃO: Antes fosse pão!...

ABADE ( Mais forte): Agradecemos o pão!...

MONGE 3 ( Empurra o prato): Eu quero a comida do Alquimíades!

(ZENÃO o imita. Fazem uma torcidinha ritmada com a frase).

### Cena 7 - A Discussão

GALILEU (Só agora Alquimíades e os Monges o veem): É claro que querem! (Examina a comida. Para Alquimíades) O que foi que você fez, aqui?!

ALQUIMÍADES: O que eu fiz?! Mas o que é que eu fiz? Eu fiz a sua receita biruta. Tintim por tintim. Não mudei uma vírgula. "Olhos de cabra recheados com formigas carameladas, ao molho de urtigas..."!

GALILEU: E por que é que você diz o nome desse jeito, aí?!

ALQUIMÍADES: E o Doutor quer que eu diga como?!

GALILEU: Direito!

ALQUIMÍADES (Insiste): E vai mudar o quê?! (Veemente, mostra a papa repugnante na travessa) Olha só, isso!

GALILEU (Para o Abade): O Cardeal vai ter que explicar a Santíssima Trindade sozinho. (Retira-se).

ABADE (Indo atrás de Galileu): Senhor Galileu?... Doutor?...

(Sai. Alquimíades devolve a papa para dentro da panela. Monge 3 fica um tempo em silêncio, meio sem jeito).

MONGE 3: Ah, olha... Eu acho que, no fundo... Foi bom, sabe?!

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

ALQUIMÍADES: Pelo menos ninguém é obrigado a comer isso!

(Prepara-se para jogar na plateia o conteúdo da panela. O Abade o interrompe).

ABADE: Alquimíades?! Um prato gordo pra cada um! (Muda de tom) Era só o que faltava! Eles vão comer, de joelhos!, a gororoba do sábio! Agradecendo a Deus pai! Pra fora! Vambóra! Anda! (Os Monges saem. A Alquimíades) O senhor se livra porque tem que fazer as tortas. Mas muita atenção, hein? Muita atenção! Zenão, vai dizer ao sábio que vocês já estão comendo essa... Coisa!

(Sai. Alquimíades o segue. Zenão vem para o proscênio. Entra Matilda, com sua boneca. Varre).

### Cena 8 - Mateus

ZENÃO: Essa aí era a Matilda, a sobrinha do Alquimíades. Os Monges achavam que ela era um menino, por que um dia, quando ainda era bem pequenininha, ela tinha aparecido na porta do mosteiro, com uma carta pendurada no pescoço, que dizia que ela era um sobrinho do Alquimíades, que era mudo e que se chamava Mateus. O Abade deixou ele ficar. Ele ajudava o tio colhendo ervas na floresta e nos campos. Quando eu cheguei no mosteiro, só quem sabia que ele era mulher e se chamava Matilda era o tio dela... e o Galileu. Eu também ainda não sabia... Mas... Tinha alguma coisa naquele garoto, que eu não entendia. (Mateus e seu boneco executam as ações descritas) Se a gente se encontrava, ele ficava me olhando... Quando eu olhava de volta, ele virava rápido a cabeça e abaixava os olhos. Naquele dia, ele saiu pra colher ervas e eu resolvi ir atrás... De longe, pra ele não me ver. Ele foi até os fundos da casa do Galileu e empurrou uma pedra do muro. O muro se abriu. Ele entrou, e a abertura se fechou de volta. Eu esperei um pouco, fui até lá, empurrei a pedra e entrei também. Tinha uma escadinha de pedra, que acabava atrás dum monte de roupas, penduradas numa espécie de vara... Fiquei escondido ali. Eu queria ouvir.

### Cena 9 - Matilda

(Quarto de Galileu. Galileu segura uma maçã. No meio da cena, um aro de bicicleta, fixo em um eixo, paralelamente ao chão. Matilda entra.)

GALILEU: Ah, Matilda?, Eu fiz uma coisa pra te mostrar o que eu dizia. Essa aqui é a terra. E esse aqui o sol. (Fixa a esfera maior em uma haste, na borda do aro. No eixo, espeta a maçã. Faz girar a roda) É assim que se pensava que era. Desde Aristóteles. O sol girando em volta da terra. Mas olha só. Faz sentido, isso? O sol, enorme, girando, feito um gigante idiota, em volta da terrinhazinha, pequetinhazinha? E vai cair, olha aí...



## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

Vai cair. Ó! Caiu! Caiu, o sol! Agora... (Inverte as posições das peças e faz girar a roda)  
Viu? Olha, aí! A terra em volta do sol! Não é muito mais equilibrado e tudo? Assim, não  
cai nem nada!

MATILDA (Brinca): Então, a terra gira em volta do sol, porque se fosse ao contrário o sol  
caía?

GALILEU: Menina!...

MATILDA: O que eu não entendo é como é que tem dia e noite, então. Se o sol fica  
parado, como é que a gente vê ele mudar de posição no céu – nascer aqui e morrer ali,  
todo dia?

GALILEU: Isso, Matilda, é porque a terra também gira em volta dela mesma! Ela gira!  
Assim, ó. Vem cá. (Aproxima uma lamparina do rosto de Matilda) Você é a terra, essa  
luz é o sol. Roda... roda, roda. Aí mesmo, no lugar. (Matilda começa a girar) Devagar...  
Ó... Está vendo? Dia... É dia no seu rosto. Agora está escurecendo, escurecendo... É  
noite no seu rosto, nos seus olhos... Agora, dia de novo... e vai escurecer... escureceu...  
e vai amanhecendo do outro lado. É assim. O sol nasce do lado esquerdo, e morre do  
lado direito. Todo dia. Um dia atrás do outro. Entendeu? Viu? Se uma formiguinha  
morasse na ponta do seu nariz, ela também ia ver o sol nascer de um lado e morrer do  
outro. Todo dia. E ela também ia achar que o sol é que está se movendo! Só que uma  
formiguinha não pensa!

MATILDA: Mas, se é assim, por que que eles...

GALILEU: Porque eles querem, Matilda! Porque eles querem! Tá tudo errado, mas é  
isso mesmo que eles vão ensinar! Essa...

MATILDA (Adverte): Seu Galileu!

GALILEU: Porcaria!

(Dá uma tapa numa das esferas, que atinge a arara. Zenão solta um grito. Matilda  
desloca as roupas e o encontra).

MATILDA: O que é que você está fazendo aqui?!

(Se dá conta de que acabou de falar e tapa a boca com as mãos).

ZENÃO: Você fala...

GALILEU: Pronto!

MATILDA: Você me seguiu!... (Para Galileu) Ele me seguiu... Eu não vi... (Para Zenão,  
zangadíssima) O quê que você está fazendo aqui?! Por que você me seguiu?!

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

ZENÃO: Eu só... Eu não sei... Você ficava me olhando... Na estufa... Você... Você é uma menina!...

MATILDA: Meu Deus! Ele ouviu tudo!

ZENÃO (Se desculpa): Mas eu já sabia... Eu achava... Acho que foi por isso que eu te segui... Eu queria...

Matilda: Droga, droga! Viu?! Ele sabe! Agora ele vai sair e vai dizer pra todo mundo, e eu vou ter que ir pro convento!...

ZENÃO: Mas eu não vou dizer nada!

MATILDA: Mentira! Mentira! (Para Galileu) Ele vai ter que contar! (Para Zenão) Você já jurou, não jurou? Não jurou dizer tudo pros Monges, sempre?!

ZENÃO: Não. Eu não jurei nada pra ninguém...

MATILDA: Eu não acredito... E ele conhece a Porta. A Porta Secreta! E ele também viu a terra e o sol, nas rodas, e o que o Senhor disse!

GALILEU (Para Zenão): Como é o seu nome?

ZENÃO: Zenão...

GALILEU: Zenão?! Você vai ter que se tornar um Irmão da Porta Secreta!

ZENÃO: Um o quê?!...

GALILEU: Um Irmão da Porta Secreta! Senta aí! (Oferece-lhe um biscoito) Prova.

ZENÃO: Quê isso?

GALILEU: Biscoito.

ZENÃO: Biscoito?...

GALILEU: Hum... tem medo de comida... Biscoito. Biscoito! Anda, sem isso não tem juramento!

MATILDA: Tá vendo? Ele tá enrolando! Não pode comer porque não pode jurar!

(Zenão põe o biscoito inteiro na boca. Mastiga).

GALILEU: Ah! Muito bem! Que tal?

ZENÃO (Boca cheia): Hum... Tem um creminho... É o que, o creminho?

GALILEU: O creminho? Larva de mosca mexicana...

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

ZENÃO: Argh!! (Leva um susto. Tem ânsias. Gospe os pedaços de biscoito, morto de nojo) Uh!

MATILDA: Mosca o quê?!

GALILEU: Mexicana. Do México. Nas Américas! No Novo Mundo! Vêm secas, olha. (Sacode um vidro cheio de larvas secas) A gente molha... Elas incham...

ZENÃO (Com horror, quase vomitando): Tem água, aí?!... Pelo amor de Deus!

GALILEU (Indica uma bilha d'água): Ali.

(Zenão corre até a bilha e bebe do gargalo) Hum, tem isso aqui também! (Pega uma barra escura e a entrega a Matilda) Tzocolatl!

Matilda: Zoco, o quê?...

GALILEU: "Zoco", não. Tzoco. Tzocolatl... Assim, com esse "l" no final... (Matilda tenta pronunciar o "l") Os índios dissolvem em água quente. Dizem que dá energia... Eu não vi a menor graça. Pode levar pro seu tio. Vai ver o grande cozinheiro inventa alguma coisa genial pra fazer com esse troço!

ZENÃO (Quase recuperado): Cruzes!...

GALILEU: Menino, até saber do que era, você estava gostando! Bom, pelo menos, agora você é um Irmão da Porta Secreta.

MATILDA: É. E se você contar alguma coisa pra alguém, os seus dentes vão cair, e você vai ficar idiota pra sempre e...

ZENÃO (Corta) – Mas eu não vou contar nada! Eu já disse! (Chateado) Eu não vou contar na-da!

GALILEU (Acalmando o menino): Zenão? Tá bom. Calma! A gente acredita...

Matilda: Eu, não!

GALILEU: Eu acredito! (Para Zenão) Pode ir.

(Zenão sai).

GALILEU: Matilda, eu só fiz ele jurar porque você estava muito nervosa. Mas tá na cara que ele não vai contar nada.

MATILDA: Como é que o senhor sabe? Como é que o senhor pode saber?!

GALILEU: Menina? A última coisa que esse garoto quer, na vida, é que você vá prum convento. (Matilda fica sem jeito) Vai, anda, eu tenho que trabalhar.... (Saem).

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

### Cena 10 - Mudos Não Falam

(Na cozinha, Alquimíades examina o planisfério. Entra Zenão).

ZENÃO (Grave): Alquimíades? Eu preciso falar com você.

ALQUIMÍADES: Ah, Zenão? Olha isso, olha isso! (Lê) “Sobe da terra para o céu e volta a descer sobre a terra e recolhe a força das forças superiores e inferiores”!...

ZENÃO: Alquimíades?...

ALQUIMÍADES: Isso... Espera aí... (Folheia, ansioso, um outro livro. Entra Matilda. Vê Zenão e vai para um canto. Alquimíades lê) Ah! “O que está em cima é como o que está embaixo...” “... e o que está embaixo é como o que está em cima...” (Entende) Ai!...

ZENÃO: Alqui...

ALQUIMÍADES (Repetindo, rápido, muito agitado): “Sobe da terra para o céu e volta a descer sobre a terra...” É o orvalho! O orvalho! O orvalho se evapora... e sobe... e sobe, e sobe... E depois, desce. O orvalho desce... (Pensa) Ele desce, ele desce!... (Nota a presença de Matilda) Ah, Mateus! (De novo consigo, sempre agitado) Eu preciso do primeiro orvalho. (Pega um pano e sobe na escada para alcançar a janelinha, onde vai colocá-lo) O orvalho da manhãzinha! O mais puro! (Termina. Enquanto desce, ensina, entusiasmado) É o orvalho que “recolhe a força das forças superiores e inferiores...”

MATILDA (De supetão): Tio escuta.

ALQUIMÍADES (Distraído): Escuta o quê, menino?... (Diverte-se, ri) Você não fala, meu filho... É mudo.

Matilda: Tio!...

ALQUIMÍADES (Explica, sério): Mateus, você é mudo. Mudo não fala... (Estaca, pasmo. Súbito, simula grande espanto) Milagre! Milagre! Mateus está falando! Mateus, meu filho...

MATILDA: Ti-o!!... Ele sabe!!

ALQUIMÍADES: “Ele sabe”... Mas... (Sem graça) Ha, ha... “ele sabe”. Mal começou a falar e já diz coisas sem sentido... Sabe o quê?...

MATILDA: E o que é que tem pra saber, tio?! Para com essa coisa toda aí, que isso é ridículo. “Milagre!”... Ele sabe que eu falo... E sabe que eu sou mulher, também. Pronto.

ZENÃO: Eu fui atrás dela... hoje... e vi. Na casa do sábio... do Galileu...

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

ALQUIMÍADES (Corta): Ha!!! Eu disse!... Eu disse!... Eu disse!... “Não vai lá! Não se mete com o velho maluco!” Olha aí! Olha aí!! Tá vendo? E agora?! Você...

ZENÃO: Mas, Alquimíades, era isso que eu ia te dizer; que eu sabia, mas que eu não vou dizer nada pra ninguém! Eu fiz até um juramento. Comi um troço horrível! (Para Matilda) E, Matilda... eu não entendo... Eu sou um Irmão da Porta Secreta!

ALQUIMÍADES: Um o quê?!

MATILDA (Impaciente): Ai! Nada... Nada, tio!

ZENÃO: Eu não entendo...

MATILDA: Vai ver você não entende porque não foi você que teve que atravessar a Itália fingindo que era um menino! Vai ver você não entende porque não é você que eles vão mandar pro convento!

ALQUIMÍADES: Mateus...

MATILDA: Matilda!

(Sai)

ALQUIMÍADES (Corrige-se, melancólico): Matilda...

ZENÃO: Eu não sabia... Mas... Eu não vou contar... Eu juro. Eu jurei pra ela...

(Matilda volta)

MATILDA: Tio?... Eu sou mulher, tio!... Antes, mesmo, ele já sabia... Ele viu. E se ele viu, tio, os Monges... O Abade!... Eu sou mulher, tio. Cada vez mais...

ALQUIMÍADES (Desolado): Matilda...

MATILDA (Lembra do tzocolatl. Melancólica): Olha, o seu Galileu mandou isso pra você. Tem um nome esquisito. Zoco-não-sei-quê...

ZENÃO: Tzocolatl...

MATILDA (Triste): É.

(Ficam um tempo em silêncio. Matilda sai).

ZENÃO (Saindo): Bom... Eu acho que vou trabalhar um pouco na estufa...

ALQUIMÍADES (Apanha o cadinho): Zenão joga isso fora pra mim!

ZENÃO (Olhando dentro): É o quê?

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

ALQUIMÍADES (Firme): Nada! Joga fora e pronto. Entendeu?!

ZENÃO: Nada?... Cheira bem...

ALQUIMÍADES (Grita): Joga fora! Entendeu?!

ZENÃO: Entendi, entendi...

### Cena 11 - Ver o Mundo

(Alquimíades pega o tzocolatl. Zenão sai para o átrio. Lentamente, cai a noite. Os Monges cantam. Zenão cruza a cena, para o fundo da igreja. Narra. Ele e Matilda manipularão seus bonecos).

ZENÃO: Aquilo tinha um cheiro tão bom. Eu não tive coragem de jogar fora e acabei dando pros porcos. (Atira o conteúdo do cadinho aos porcos) Pelo menos alguém comia. Eu fui até a estufa. Tentei pensar em outra coisa, trabalhar, mas eu estava tão cansado!... (Põe o seu boneco para dormir) Era o finzinho da tarde... Eu me estiquei pra descansar um pouco, mas apaguei. (O boneco adormece) E sonhei. Sonhei que a Matilda ia virar freira porque eu tinha dito pros Monges que ela fingia que era um garoto.

(Matilda entra na estufa. Zenão sonha. Manipulam os bonecos, que contracenam).

MATILDA (Sussurra): Zenão? Zenão acorda.

(Zenão abre os olhos, mas custa a vir à tona; ainda sonha. A luz das estrelas ilumina o rosto de Matilda).

ZENÃO (Sem tirar os olhos de Matilda, narra): Eu abri os olhos e vi uma coisa que parecia toda feita de luz. Mas eu não entendia...

Matilda (Sussurra forte): Zenão?

ZENÃO (Nem lá, nem cá): Matilda... Matilda... Matilda! Desculpa! Eu não ia dizer... Eu não ia contar...

MATILDA (Firme, intensa): Zenão, acorda! O que é que você tá dizendo?!... Acorda Zenão! Eu tenho que falar com você!

ZENÃO (À plateia): Ela procurava os meus olhos no escuro, aflita. (Para Matilda, consciente e alerta) O quê?

MATILDA (Sempre sussurrando. Aflita): Zenão, você quer mesmo ser Monge? Você quer mesmo passar toda a sua vida aqui?

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

ZENÃO (Narra): O rosto dela, na luz das estrelas... Era a coisa mais branca e mais linda que eu já tinha visto! Ela me perguntou... Eu nunca tinha naquilo... Eu não sabia mais nada! (Para Matilda. Perplexo) Eu não sei!...

MATILDA (Firme): Zenão, eu vou ter que ir embora.

ZENÃO: O meu coração parou. (Para Matilda) Mas você vai pra onde? Você vai fazer o que, lá fora?

MATILDA (Excitada): Zenão, uma vez, na aldeia, eu vi um teatro na rua! Você já viu, ZENÃO? É a coisa mais linda! E eles viajam pelo mundo todo... Se eu encontrar com eles de novo, eu vou pedir pra eles me levarem, que eu faço qualquer coisa, ajudo em tudo, que eu quero viajar e ver o mundo! (Muda de tom) Tem tanta coisa... e a gente fica aqui... (Muda de tom) Você não quer ver o mundo, Zenão?

### Cena 12 - A Levitação dos Porcos

ZENÃO: Eu me levantei e disse que ia com ela... (À distância, mesclados ao canto dos Monges, soam grunhidos angustiosos de porcos) De repente, a coisa mais estranha!... A gente começou a ouvir uns grunhidos. Pareciam os porcos... Mas eles ficavam no chiqueiro, lá do outro lado, depois da torre da igreja! E ia ficando mais forte. (Zenão e Matilda apanham os bonecos) A gente saiu pra ver o que era. (Por detrás da torre da igreja, as formas arredondadas dos porcos do mosteiro flutuam no ar, translúcidas e azuladas) Eram os porcos, mesmo! Eles iam aparecendo um a um... E gritavam cada vez mais alto, apavorados, os bichos!

(O canto para. Alguns Monges aparecem e, quando veem os porcos voadores, fogem, gritando por socorro. Fascinado pela visão assombrosa, um dos Monges fica).

MONGE: Nossa, hein?! Que coisa!

(Zenão está maravilhado. Matilda puxa-o para um canto e sussurra).

MATILDA: Zenão? Acorda! Vai chamar o seu Galileu! Ele tem que ver isso! Anda! Vai, anda!

(Zenão sai correndo).

### Cena 13 - Porcos das Índias

(Entra Alquimíades)

ALQUIMÍADES: Ai, Zenão! O que é que você fez?!

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

(O Abade entra e vê os porcos).

Abade: Mas... O que é isso?! O que é isso?!

Monge (Maravilhado): Que loucura, hein? Os porcos, lá?!..

ABADE (Cortante, seco): Eu sei! Eu vejo! Os porcos! Então, Alquimíades? Será que você me explica o que é isso?

ALQUIMÍADES: Os porcos...

ABADE (Puxa resposta): Os porcos?...

ALQUIMÍADES: Os porcos... Estão... Voando, né?...

ABADE (Afeta alívio): Ah! Voando... Voando... (Muda de tom) Mas você não acha isso um pouco estranho?

ALQUIMÍADES: Hum... Depende...

ABADE: Depende?...

ALQUIMÍADES: Dos porcos... Depende dos porcos...

ABADE: Dos porcos...

ALQUIMÍADES: ...É... do tipo, né?... Tem ilhas, nas Índias, onde os porcos voam e até falam...

ABADE: Sei... Mas esses porcos não são indianos, não?

ALQUIMÍADES: É... esses não...

ABADE: E... será que você tem ideia de quanto tempo eles ainda vão ficar aí?

ALQUIMÍADES (Examinando os porcos): Hum... Difícil dizer...

ABADE: Eu acho que vou mandar preparar a sala de tortura....

ALQUIMÍADES (Suplica): Não!... Não!

ABADE: Alquimíades, eu quero os meus porcos no chão! AGORA!

ALQUIMÍADES: Mas... Como?! Eu...

ABADE: Como?! Você me pergunta como?! Os meus porcos estão voando por cima do mosteiro por que você deu pra eles um feitiço infernal, e você me diz que não sabe como é que faz pra eles descerem?! Alquimíades!



## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

MONGE (Ligação nos porcos): Já pensou?!... A gente lá?... (Faz que flutua e voa)  
Uuuuuuh!...

ABADE (Enérgico): “Uuuuh”, o quê?! “A gente lá” o quê?! (Para Alquimíades) Olha aí! Tá vendo?! Você já pensou seu maluco, se o Cardeal não é surdo?! Já pensou se o velho vê essa coisa dos infernos?! (Muda de tom) Ele vai acordar pra ceia! E eu disse que você ia preparar uma coisa inesquecível. E se esses porcos ainda estiverem voando!... Olha... eu nem sei! Eu nem sei! (Muda de tom) Eu te entrego pra ele. Pronto! (Muda de tom) Então, dá um jeito nisso aí! (Para Monge 1) Vem, você também! Rezar, na igreja, com todo mundo! Tirar essas coisas da cabeça! (Saem)

### Cena 14 - Sonho de Galileu

ALQUIMÍADES: Ai, ai...

(Zenão volta com Galileu).

GALILEU (Vendo os porcos): Ah! Ha! Mas essa está ótima, hein, alquimístico?! Me conta, como foi? (Alquimíades o evita) Não sabe né? Não sabe nada, né? Faz tudo de qualquer jeito... (Muda de tom) Vai pra sala de tortura... Vai pra sala...

MATILDA: Seu Galileu, o senhor não está vendo? Os porcos... lá de cima... Talvez, de lá de cima eles possam ver que a terra gira em torno do sol!

GALILEU (Ironiza): É! Da próxima vez a gente pede a eles pra anotar tudo... Eles podem levar o telescópio! Hein?!...

MATILDA: Seu Galileu, se o feitiço do meu tio fez eles voarem, a gente também pode... E com o telescópio... lá de cima...

GALILEU: Você está dizendo que é pra gente tomar um negócio desses do seu tio e ver se voa?! ...Menina?! (Desafia, irônico) Tá bom! Quem vai?!

MATILDA: Eu. Eu vou!

ZENÃO: Eu também!

GALILEU: Vocês... Vocês... Olha só... Esse maluco faz as coisas, mas não sabe como começa... Quando acaba... Por que... Ele não sabe nada! (Para Alquimíades) Sabe Alquimíades? (Alquimíades abaixa a cabeça, humilhado) Viu?! (Muda de tom) E vocês acham que isso daí vai acabar como? Imagina você lá em cima, voando... “Ah, vou provar que a terra gira em torno do sol!”, aí, de repente... (Os porcos desabam todos de uma vez, com um grande estrondo) Viu?! (Muda de tom) Pelo menos você escapou dessa, hein, alquimístico? Bom, eu vou voltar pra cama, que eu estava sonhando com o

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

futuro! E no futuro, por causa das coisas que eu pensei todo mundo voava. E não era essa bagunça, aí, não. Voava direito. Nuns passarões enormes, de ferro, todo mundo dentro... Uma coisa linda! Dum lado pro outro. Daqui pras Índias... De lá pra cá...

(Sai falando do sonho)

### **Cena 15 - A Coisa que Faz Voar**

ALQUIMÍADES: Velho maluco, arrogante! O que é que tem a ver a terra, o sol... Quem tá parado, quem tá girando, com isso de voar? Tem nada a ver. Imagina... Um passarão de ferro!

MATILDA: Mas ele sabe do que está falando. Ele fez muitos cálculos e viu as coisas no céu... E como...

ALQUIMÍADES: Sabe nada!

(Surgem os bonecos dos dois Monges traficantes).

MONGE 1: Ai? Alquimíades? (Chamam-no à parte) Com a confusão dos porcos, deu pra gente pegar o que você queria!

MONGE 2: Isso. O pleples... pleples... pleplescló...

ALQUIMÍADES: Tá, tá, tá, tá, tá! Cadê? Me dá, aí!

MONGE 1: Peraí... peraí... (Muda de tom) Alquimíades, você vai dar pra gente essa coisa que você deu pros porcos?

MONGE 2: É! Essa coisa que faz voar!!

ALQUIMÍADES: Mas...

MONGE 1: A gente precisa!...

ALQUIMÍADES: Mas é muito perigoso! Eu...

MONGE 2: Ah, então... o pleples...

ALQUIMÍADES: Tá bom, tá bom! (Para Matilda) Vai na cozinha e pega o potezinho vermelho. (Para os Monges) Me mostra.

MONGE 1 (Para Monge 2): Me dá aí o negócio.

MONGE 2 (Entrega um pau ao Monge 1): Aqui, aqui!

ALQUIMÍADES (Estranha): O que é isso?!

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

MONGE 1: O tubo mágico do bruxo!

ALQUIMÍADES: “Tubo mágico”?! Que “tubo mágico”?! Isso aí é um cajado!

MONGE 1 (Para MONGE 2): O que é isso, aqui, idiota? É o cajado de São Firmino! (Dá com o cajado na cabeça do MONGE 2, que geme) Cadê o tubo, sua besta?

MONGE 2 (Procurando dentro do hábito): Ai!... o tubo...

MONGE 1 (Bate): Cadê, cadê, cadê?

MONGE 2: Ai! Táva aqui... Achei!... Achei... É isso?... Bate mais não!...

ALQUIMÍADES: O telescópio! Me dá!

MONGE 1: E a coisa que faz voar?

(Matilda entrega o pote ao tio).

ALQUIMÍADES (Estende o pote vermelho): Aqui. (Indica o telescópio) Me dá.

(Fazem a troca. Os Monges admiram o pó dentro do pote vermelho).

MONGE 2: E faz o que, com isso?

MONGE 1: “Faz o que com isso”?! “Faz o que com isso”?!!!

MONGE 2: É. A gente faz o que, com isso? (Faz pouco) Com esse pó?

MONGE 1: Mas você é burro, hein?! A gente... T’áí... O que é que a gente faz com isso?

ALQUIMÍADES (Examinando o telescópio): Dissolve em água quente e toma.

MONGE 2: E aí, a gente voa?...

ALQUIMÍADES: Voa! (Muda de tom) Não! Quer dizer... Não é assim, de uma hora pra outra. Tem que tomar todo dia, assim que acorda... com os braços abertos pro norte, e olhando pro sul.

MONGE 2 (Tenta): Mas não dá pra fazer isso... Ou você olha pro sul, ou abre os braços pro norte... Os dois, não dá...

ALQUIMÍADES: Ah... tá vendo? (Celebra) Tá en-ten-den-do! A poção do entendimento fazendo efeito! (Muda de tom) Faz uma coisa de cada vez, mula! Toma, abre os braços pro norte, depois olha pro sul! Mais dia, menos dia, você sai voando! Anda! Vai que dá certo.

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

(Enquanto deixam a cena, ensaiam o ritual).

MONGE 2 (Para Monge 1): Onde fica o sul, hein?... (Leva uma pancada).

MONGE 2: Ai! (Saem)

### Cena 16 - A Luz das Estrelas

MATILDA: Tio? Isso é do Galileu. A gente devia entregar pra ele...

ALQUIMÍADES (Às voltas com o telescópio, ignora): Vai na gaveta e pega o manuscrito.

ZENÃO (Narra): E ele passou a noite ali. Ia e voltava, do telescópio pro manuscrito do Galileu. A Matilda não aguentou e dormiu, ali mesmo, em cima da mesa. Eu também não aguentei muito mais não...

ALQUIMÍADES (Grita excitadíssimo): Ah! Ha! Ha! Eu disse! Eu disse! Aqui! Isso! (Baixo, consigo) Era isso!... Era isso!... (Mostra o livro a Zenão e Matilda, mal-recuperados do susto. Fala baixo, quase em segredo, mas triunfante) Ó! Tá aqui! Era isso!... Eu sabia que o velho arrogante não entendia direito o que ele mesmo via...

MATILDA (Quase insolente): Mas ele me explicou por que e como a terra anda em volta do sol, e eu entendi perfeitamente! E eu acho que ele está certíssimo!

ALQUIMÍADES: Mas eu estou falando é de outra coisa! Ele viu o que ele viu, mas ele não viu o que eu vi! E se eu conseguir provar, ele vai ver que a minha arte é muito mais poderosa que a dele! E que, no futuro, se alguém vai lembrar dele é como o maluco arrogante que ele é!

MATILDA (Faz pouco, descrente): Ah, é? E como é que você vai fazer isso, tio?...

ALQUIMÍADES (Grandiloquo): Eu vou trazer pra cá o Maior Sábio do Futuro!

MATILDA: Vai o quê?!

ALQUIMÍADES: Eu vou inverter a essência da luz, e trazer pra cá o Maior Sábio do Futuro!...

MATILDA: Você vai inverter o quê?!

ALQUIMÍADES: A essência da luz!

MATILDA: A essência da luz?!... (Impaciente) Mas que luz, tio?!

ALQUIMÍADES (Revidando): A Luz das Estrelas! A que o seu “grande sábio” não viu!

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

MATILDA: A “Luz das Estrelas”?! Mas como que ele não viu, tio? As estrelas são luz!

ALQUIMÍADES: São... São... Mas não é essa luz... É a luz entre as estrelas! Eu vou atrair a Luz das Estrelas, com o orvalho! O orvalho atrai a Luz das Estrelas!

MATILDA (Para ZENÃO): Iiih!

ZENÃO: Não... Eu acho que eu sei!...

MATILDA (Contrariada, ironiza): Ah! Então, eu sou a louca aqui? A única que não entende?...

ALQUIMÍADES (Sério): Não, Matilda, é que o “sábio” te enfeitiçou com números. E agora, você pensa que nem ele: dois mais dois, quatro. Mas não é assim. Uma coisa pode, ao mesmo tempo, estar e não estar aqui, ali, em qualquer lugar!... Matilda, Está tudo na Luz. O tempo todo! (Regula o telescópio) Zenão, faz um círculo... (Calcula) Aqui!

MATILDA (Despeitada): Vocês acham que eu não entendi... Mas eu entendi perfeitamente! As mulheres são muito mais inteligentes que os homens. Eu só discordo dessa maluquice toda, aí...

ALQUIMÍADES (Entrega o planisfério a Zenão): Coloca isso no centro do círculo. Pronto.

(Alquimíades inverte o telescópio, a lente de Alquimíades inverte o telescópio, a lente de maior diâmetro voltada para o centro do círculo).

MATILDA (Debochada): Ah, ficou lindo!... É pra quê, isso?

ALQUIMÍADES: A Luz das Estrelas entra pela janelinha, é atraída pelo orvalho dentro do tubo virado ao contrário, se inverte lá dentro e sai do outro lado, direto no círculo... Ao contrário...

MATILDA (Sempre irônica): Ah... E aí?...

ALQUIMÍADES (Ordena): Matilda, pega o pote de orvalho.

MATILDA: O pote de orvalho?! Eu, não! Eu não quero ter nada a ver com isso... Essa confusão aí de vocês.

(Zenão pega o orvalho)

ALQUIMÍADES (Para Matilda): Olha, faz alguma coisa útil?... Apaga tudo aí... (Borrifa as lentes do telescópio com o orvalho) As lâmpadas... As velas...

MATILDA (Preocupada): Apagar tudo?! Apagar tudo, pra quê?!

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

ALQUIMÍADES: Porque isso aqui tem que ser no escuro! Como é que a Luz vai entrar pelo tubo, se está tudo iluminado? (Esparge orvalho sobre o círculo) A Luz, Matilda, só se revela no escuro!

MATILDA: Mas... Será possível que vocês achem mesmo que isso vai dar certo?!... Imagina?! "O Maior Sábio do Futuro!"... orvalhinho... Isso aí não vai dar em nada, gente!

ZENÃO: Matilda, se não vai dar em nada, então também não tem problema algum, né? Você podia ser um pouco menos...

MATILDA (Desafiadora): Menos o quê?!

ZENÃO: Sei lá... (Firme) Um pouco menos mulher!

MATILDA (Para Alquimíades): Manda ele apagar!

Alquimíades (Desistente): Zenão...

### Cena 17 - A Evocação

(Os Monges cantam. Zenão apaga as lamparinas a óleo e as velas. Resta a luminosidade que vem da janelinha).

Alquimíades (Solene e grave; começando em tom baixo, cresce com a música.): Luz das Estrelas, espelho do universo, morada do tempo, viajante das sombras; inverte o teu sentido e traz, do abismo do tempo, o teu fruto mais rico!

(A Luz das Estrelas, tragada pelo telescópio invertido, forma um intenso fecho cônico. Sons cristalinos, etéreos, superpõem-se ao canto dos Monges).

ZENÃO: Que som é esse?!...

ALQUIMÍADES (Em êxtase): É a Música das Esferas! A Música de Pitágoras!!! Eu estou ouvindo a música de Pitágoras!! (Apreensivo) Ih!, Parece que deu certo... (Procura onde se abrigar) É melhor vocês saírem daí...

(Esconde-se. Matilda e Zenão continuam de pé, no centro da cena. A música cresce; a luz se intensifica. Matilda, fascinada, não se move).

ZENÃO (Puxando-a pela mão): Vem!

(Escondem-se, separados. Outro cone de luz, inverso ao superior, incide sobre o planisfério e se reflete em todas as direções. A música é, agora, uma mescla vertiginosa de sons, que terminará por soar como um estrondo. A luminosidade torna-se tão intensa

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

quanto o som, tomando o ambiente e ofuscando a plateia. Subitamente, os efeitos refluem e cessam. Silêncio total e escuridão.)

ALQUIMÍADES (Para chamar os outros, distorce o timbre da voz e emite sons sem sentido): Uh-hu?...

ZENÃO (Idem): Hã-hã?...

(O diálogo se torna profuso. Matilda acende uma vela e intervém).

MATILDA (Baixo): Tio?! O que é isso que vocês estão fazendo, hein?!

ALQUIMÍADES (Cauteloso): ...Matilda?!

MATILDA: Não! É a Cabra Sem Cabeça da Escarpa Sinistra!!

ALQUIMÍADES: Quem?!!

MATILDA: Sou eu, tio!!

ALQUIMÍADES (Ralha, aliviado): Aaaah, menina! Cadê o Zenão? (Chama) Zenão?

ZENÃO (Desconfiado): Alquimíades?...

ALQUIMÍADES: Não! É a Vaca Manca do Brejo Soturno! (Muda de tom) Acende as velas, aí, garoto!

(Zenão começa a acender as velas. Deitado no centro do círculo há um vulto. Matilda e Alquimíades se aproximam. Abraçado a uma maleta de estudante, o boneco de um garoto pequeno, de idade indefinida, vestido de excursionista tirolês, dorme profundamente).

MATILDA; Quê isso?!

ZENÃO: Nossa!, Deu certo...

MATILDA: Mas quem é esse daí?!

ALQUIMÍADES: Sssssh! Não pode acordar. Ele tem que acordar sozinho, senão...

MATILDA: O quê?

ALQUIMÍADES: Eu não sei... eu nunca fiz isso... É melhor esperar... Talvez a coisa ainda esteja se completando... Vai ver ele não está inteiro, ainda, por dentro...

(Aproxima-se do boneco e, com cuidado, abre a sua mochila).

Matilda: Ele veio do nada!

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

ALQUIMÍADES: Matilda, nada vem do nada!

MATILDA: Mas é um garotinho....

ALQUIMÍADES: Mas se ele for quem eu sei que ele é, isso não vai fazer a menor diferença!

MATILDA (À parte, para ZENÃO): E agora?! Ele disse que ia trazer pra cá o maior sábio do mundo do futuro, e esse aí é um garoto menor do que a gente!

ALQUIMÍADES (Com um Atlas, que encontrou na mochila): O que é isso aqui? Um Atlas?...

ZENÃO: Um quê?

ALQUIMÍADES: Um Atlas. Uma coleção de mapas... Não enxergo nada!! (Estende o Atlas para ZENÃO) Olha aqui, você. Um número. É um número? Aí...

ZENÃO: Mil oitocentos e oitenta e oito...1888.

ALQUIMÍADES: 1888?! Você tem certeza? Você viu direito?! 1888?!

ZENÃO: É! O que é que tem? Não é?

ALQUIMÍADES: É ou não é?! Você quem viu!

ZENÃO: Mas... eu disse! 1888! É!... 1888!

ALQUIMÍADES (Excitadíssimo): Ah! Ha! Eu sabia, eu sabia! Eu disse! 1888... ou de mais ainda! Deu certo! Deu certo!

MATILDA: Não sei o quê que deu certo. Isso aí, pra mim, não é dar certo.

ALQUIMÍADES: E aqui? O que é que tem escrito aí?!

(Tentam ler).

MATILDA: Serve pra que, um sábio assim... Tão pequeno? Ele deve ter uns nove anos... hum!...

ZENÃO: Não entendo...

ALQUIMÍADES: É alemão... Está escrito em alemão!

MATILDA: Eu não disse que ia dar errado?! Alemão! Como se a gente já não tivesse bastante problema! Um protestante!



## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

ALQUIMÍADES (Ignora): Ó... Tem um nome, aqui... Bem fraco... Na contra-capá. Albert... Albert qualquer coisa...

ZENÃO: Albert (Pronuncia mal) Einstein

ALQUIMÍADES: Soletra.

ZENÃO: E, i, n, s, t, e, i, n.

ALQUIMÍADES: Einstein! Einstein... Albert Einstein...

MATILDA: É melhor mandar de volta isso...

ALQUIMÍADES: Aaaah!!... Ssssh! (Volta ao Atlas) Deixa ver, aqui...

ZENÃO: Alquimíades, esse aí pode ser qualquer um...

MATILDA: É, tio. Esse aí não parece nada, nada com o maior sábio do mundo do futuro.

ZENÃO: Vai ver a gente errou um pouquinho de nada, e a luz invertida saiu torta...

MATILDA: Isso! A gente dá uma ajustadinha na posição do tubo, chama a Luz de novo e pede pra trocar...

ALQUIMÍADES (Se irrita): Pede pra trocar?! Menina, isso aqui não é o sapateiro da aldeia. É a Luz das Estrelas! Não dá pra “pedir pra trocar”! E depois, eu não sei se eu sei como é que manda de volta.

MATILDA: Não sabe? Tio, você não sabe mandar de volta?!

(O menino se mexe).

ZENÃO: Ih! Ele tá acordando!

### **Cena 18 - O Menor Sábio do Futuro**

(O menino acorda, vê as três figuras na sua frente, se assusta e recua).

EINSTEIN: O que é isso?! Quê isso?! Onde é que eu tô?! O que é isso aqui?! Ai, meu Deus!... Eu estava indo pra escola...

ZENÃO: Ué! Ele tá falando igual a gente! Alemão não fala alemão?!

ALQUIMÍADES: Vai ver, o objeto transposto já vem traduzido.

EINSTEIN: O que é que vocês estão falando?! Vocês são o quê?! O que é que vocês querem?! (Desespera-se) Cadê a minha mãe?!

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

ALQUIMÍADES (Afetado): Calma, calma... Tudo bem... tu-do bem... Mim explicar. Mim trazer você... Você viajar tempo... Mim trazer você seu tempo – nosso tempo... Futuro – passado... Entender? Mim inverter Luz!...

MATILDA: Tio?! Por que é que você tá falando assim com ele?!

ALQUIMÍADES: Sei lá... Me pareceu apropriado... Não sei...

EINSTEIN: Vocês são malucos! Onde tá a minha mãe? Eu quero voltar pra casa... (Histórico) Eu quero voltar pra casa, eu quero voltar pra casa, eu quero voltar pra casa!!!

MATILDA (Firme, decidida): Olha só, não dá!

EINSTEIN (Desolado): ... Mas, eu estava indo pra escola...

MATILDA: Pois, é, mas o meu tio só sabe trazer pro passado, não sabe mandar pro futuro.

ALQUIMÍADES: Não foi isso que eu disse. Eu disse que eu não tenho certeza...

ZENÃO: Mas se ele é o maior sábio do futuro, não é só perguntar pra ele? No futuro, todo mundo deve saber viajar no tempo...

MATILDA: Ah, é? Então por que é que a gente não conhece ninguém do futuro? Você já viu alguém do futuro? Alguém já chegou pra você e disse “Oi! Eu vim do futuro...”?!

EINSTEIN: Mas do que é que vocês estão falando?! Aonde é que eu estou?! Que lugar é esse?!

MATILDA: Eu vou te explicar. (Rápida, eficiente) Você viajou no tempo. Do futuro pro passado. (Muda de tom) O meu tio cismou de trazer pra cá o “Maior Sábio do Futuro”, né (Espera a resposta) Você é?

EINSTEIN: (Tonto) O que ?!

ZENÃO (Impaciente): O maior sábio do futuro?!

Einstein: Eu????!!!! Mas... Não... Eu, não!... Eu... peraí! Mas, que “futuro”?! Que história é essa de “futuro”?... De que “futuro” que vocês estão falando?!

MATILDA: Como, “que futuro”? E tem outro? O nosso futuro, ué!

ZENÃO (Cuidadoso, observa): Mas... Matilda... Aqui é o passado do futuro dele...

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

ALQUIMÍADES (Reflexivo, corrige): Não... O presente dele é o nosso futuro. O passado dele é o nosso presente.

ZENÃO: Não foi o que eu disse?...

MATILDA: Mas o que é que vocês estão dizendo?! Pra gente, aqui, no passado, só existe futuro!

ZENÃO: E presente.

ALQUIMÍADES (Faz pouco do “presente”): Nada! Presente, nada! O presente é um momento, assim... Vira passado o tempo todo.

ZENÃO: Então... o futuro dele é o nosso passado?...

EINSTEIN (Indigna-se): Não! Peraí! Que isso? O meu futuro é o meu futuro! Não tem nada a ver com o passado de vocês!

ALQUIMÍADES (Corrige novamente): Presente... Com o nosso presente.

EINSTEIN (Considerando): Isso... Presente... O meu passado é o presente de vocês.

ZENÃO: E o nosso futuro, o seu presente!

MATILDA (Muito debochada): Nossa! Incrível essa conversa de vocês, hein?! Então... ele está no mais-que-perfeito e presente-pretérito-do-futuro!... (Cada vez mais irônica) Talvez ele ainda estivererêsse no futuro se vocês não houvererêssem trazido ele. Aí, ele não estaraaria aqui no passado do futuro dele! Não é isso? (Bufa, irritada) Uh!

Alquimíades (Ignora): Enfim: Eu trouxe você do seu presente para o nosso. Então, o seu passado, agora, é o seu presente. Que também é o nosso.

ZENÃO: Isso. (Conclusivo, para Matilda) Ele agora está no passado do presente dele.

EINSTEIN (Intrigado): Mas não é possível estar no passado. Só é possível estar no presente. No passado você estava... Esteve... (Raciocina e se dá conta, espantado) Eu... Eu estou... No passado?!

MATILDA: Ai, ai...

ALQUIMÍADES (Feliz): Ha! Viu? Você sabe pensar! A gente pode dizer que você está presente no seu passado. Você entendeu, tá vendo? Você é exatamente quem eu disse que é.

EINSTEIN (Tonto): ...quem?...

ALQUIMÍADES (Eufórico): O Maior Sábio do Futuro!

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

EINSTEIN: Eu quero voltar pra casa...

ALQUIMÍADES: E vai. Você vai voltar, vai voltar. Zenão inverte o tubo... E pega mais orvalho... Eu vou desfazer a inversão e vou mandar você de volta, já, já... Mas olha só... (Apanha o livro de Galileu) Enquanto isso, você podia me dizer umas coisas sobre o futuro... Isso aqui...

EINSTEIN (Examina vagamente o mapa): É um mapa do universo...

ALQUIMÍADES: Um mapa... eu sei... Muito bem, mas...

EINSTEIN (Corrige-se): Do sistema solar.

ALQUIMÍADES (Perplexo): Você disse... Sistema...

EINSTEIN (Impaciente): Sistema solar. O sol, com os planetas em volta... Girando em volta...

ALQUIMÍADES: Sei... Mas...

EINSTEIN: Mas o quê????!! (Procura) Já tá pronto, o negócio?! Eu quero voltar pra casa!

ALQUIMÍADES: Já, já... É só as nuvens saírem da frente, ali... Pra Luz das Estrelas poder... (Volta ao mapa) Mas olha... Isso aí... (Desdenha) foi o Galileu quem fez...

EINSTEIN: Hum?!...

ALQUIMÍADES: Galileu... Galilei...

EINSTEIN (Olhando de novo o mapa, agora curioso): Olha, eu acho que não...

ALQUIMÍADES (Vitorioso): Ha!

EINSTEIN: Eu acho que esse é do Copérnico...

ALQUIMÍADES (Exulta): Ha, ha!

MATILDA: Nicolau Copérnico?...

EINSTEIN: Isso... foi ele quem disse que a terra girava em volta do sol...

ALQUIMÍADES: Que coisa, hein?! Ainda por cima... (Conclui) ladrão, o "Sábio"!...

EINSTEIN: O Copérnico disse que a terra girava em torno do sol, mas quem provou isso foi Galileu.

MATILDA (Como o tio): Ha!

ALQUIMÍADES: Galileu... Galilei?...

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

MATILDA (Irônica): O Maior Sábio do Passado, se você quiser...

EINSTEIN: Ele que provou isso tudo. (Alquimíades murcha num dos bancos) Mas todo mundo sabe!... Até eu! (Entende) Ah!, Se vocês estão no passado, mesmo... vocês não têm como saber, né?... Olha aí, no meu Atlas da escola tem. (Mostra) É o sistema solar. A terra girando em volta do sol. Galileu Galilei. (Estranha as expressões) Mas... e qual foi o problema, agora?!

MATILDA (Divertida): Você não tá entendendo nada, né? Olha, sabe o que é? O Galileu Galilei, esse mesmo que você tá dizendo, mora aqui ao lado... O meu tio e ele brigaram... Eles vivem brigando...

EINSTEIN (Mete-se pela fala de Matilda, interrompendo, ansioso): Você tá dizendo... Galileu Galilei?... Galileu Galilei mora aqui?!

MATILDA: Aqui pertinho. Eu vou sempre lá...

EINSTEIN (Absorto): E o que é que ele faz?

ZENÃO: Ai, comida!... Umas comidas horríveis!...

EINSTEIN: Ele não escreve?

MATILDA: Escreve. Mas os Monges guardam tudo na biblioteca do mosteiro.

EINSTEIN: Os Monges guardam o que ele escreve? (Matilda faz que sim) Tudo?

MATILDA: Tudo. Cada folha. Fica tudo escondido na biblioteca e nunca mais vai sair de lá.

EINSTEIN: Eu tenho que falar com ele.

ALQUIMÍADES: Com Galileu?!

EINSTEIN: É!... As coisas que ele escreve não podem ficar aqui, presas. Elas têm que sair daqui... Os outros cientistas vão ter que ler. Se eles não lerem... o futuro... o futuro pode ficar todo diferente!...

ZENÃO: Mas se no seu livro... se já está tudo lá... Se você diz que todo mundo sabe quem ele era e o que ele escreveu, e tudo...

EINSTEIN: É... eu sei, eu sei... Mas... E se não era eu mesmo que tinha que vir aqui pra falar com ele e fazer alguma coisa pra elas saírem daqui? Entende?! (Determinado) Vocês têm que me levar lá. Eu tenho que falar com ele. Se vocês dizem que eu sou quem vocês dizem que eu vou ser, eu tenho que falar com ele!

MATILDA: Zenão, a gente pode levar ele lá...

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

ZENÃO: Nossa! Ele não vai acreditar, de jeito nenhum, que você é quem você é. Ele não vai acreditar nunca que você veio do futuro...

EINSTEIN: Ele não gosta de provas? Ele não acredita no que vê? Eu vou levar uma prova! (Pega o Atlas e põe na mochila) Então? Pra onde é?

MATILDA (Para Zenão): Eu levo ele. É melhor vocês arrumarem isso aí, que já, já, vêm o Abade com o Cardeal! (Alquimíades está deprimido) E você ainda nem fez nada, tio!... Tio?!... Zenão, fala com ele... (Para Einstein) Vem.

(Matilda e Einstein saem)

### Cena 19 - O Mingau

ZENÃO (Arruma a cozinha, esconde o telescópio etc.): Eles foram falar com o Galileu. O Alquimíades estava um caco. O Maior Sábio do Futuro tinha dito que o Galileu era O Maior Sábio do Passado... Alquimíades, você vai ficar aí, assim?!

ALQUIMÍADES: Ai, Zenão, que decepção esse menino!

ZENÃO: Alquimíades, você acabou de trazer o Maior Sábio do Futuro!

ALQUIMÍADES: Pra ele dizer que eu sou a Maior Besta do Presente...

ZENÃO: Mas, Alquimíades, você conseguiu, não conseguiu?! A inversão da luz deu certo!

ALQUIMÍADES: Será? Vai ver foi tudo por acaso... Vai ver ele nem é nada disso, esse menino...

(Os Monges cantam).

ZENÃO (Escutando): Alquimíades! Eles já estão no coro! Nossa! Já, já eles descem pra ceia com o Cardeal de Tal! Alquimíades?... Alquimíades?!... A gente tem que preparar a comida!... Eles estão cantando... Já, já termina... Tem que fazer alguma coisa!...

ALQUIMÍADES: Ahn...

ZENÃO: Alquimíades?! (Desiste) Eu faço, anda! Me diz.

Alquimíades (Num fio de voz): Hum... (Passa os olhos pela cozinha, lento, desanimadíssimo) Sei lá... Mingau?...

ZENÃO: Mingau, Alquimíades?! Pr'um Cardeal?!...

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

ALQUIMÍADES: Não sei... Rima, né?... Mingau: Cardeal... Mingauzinho de aveia...  
Agrada sempre...

(Um Monge entra apressado).

MONGE (Meio em segredo): Alquimíades? O Abade está vindo aí, com o Cardeal... Ele tá lá segurando o velho... Me mandou saber dos porcos...

ZENÃO (Assumindo): Já desceram faz tempo.

MONGE: Ah! Ótimo! E a ceia? Ele quer saber da ceia.

ZENÃO: Quase pronta.

(O Monge sai).

ZENÃO: Eu não sei fazer mingau, Alquimíades!

ALQUIMÍADES: É sopa... (Melancólico, acha graça) Han...

ZENÃO: Alquimíades?! É sério! O homem tá esperando uma coisa especial! Sabe lá as maravilhas que o Abade disse pra ele, das tortas?! E você diz que vai fazer mingau?! É um Cardeal, Alquimíades! Não é pouca coisa não!

ALQUIMÍADES (Se irrita): E daí, "Cardeal!?" Eu sei bem o que é um Cardeal, rapaz! É muito pior que mingau! Eu já engoli uns dez na vida! É amargo! (Resoluto) Taí, o Cardeal vai comer mingau! Vai lá: aveia, mel, leite... E por que é que não pode comer mingau? Quando era criança, comeu! Que nem todo mundo! E é o que tem!

ZENÃO: Não, não tem.

ALQUIMÍADES: Não tem o quê, rapaz?!

ZENÃO: Nada!

ALQUIMÍADES: Nada?! Droga! (Lembra do Tzocolatl) Ah!, tem isso aqui...

ZENÃO: O tzocolatl?...

Alquimíades (Ordena): Leite. (Pega a barra de tzocolatl e passa a socá-la em um almofariz) Põe no fogo, aí na panelinha... O jarro todo!... Fogo baixo... Chega pra lá. (Entorna no leite um bocado de tzocolatl) Mexe! Mexe, mexe, mexe! (Soca mais tzocolatl) Então? Dá aqui. (Prova) Hum... tá ralo... Mais desse troço. (Põe mais tzocolatl) E tem que pôr mel! Põe, aí. Põe, põe, põe... (Zenão põe mel e mexe. O canto cessa)

ZENÃO (Pára de mexer): Acabaram de cantar! Eles vêm aí, Alquimíades!

ALQUIMÍADES: Pára não, pára não! Senão faz caroço! Me dá isso aí.

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

(Toma a colher e assume o comando)

### **Cena 20 - Chocolate**

(Entram o Abade e um Monge, que ampara e manipula o boneco do Cardeal).

ABADE: Então, então?... (Para o Cardeal, submisso) O... Alquimíades...

CARDEAL: Alcibíades?!...

ABADE: Alquimíades...

CARDEAL: “Alqui”, quem?

ABADE: O cozinheiro! As tortas... São dele...

CARDEAL: Ah, o cozinheiro... Mas... As portas são dele?!

ABADE: As tortas!... Ele foi dispensado dos serviços para preparar a ceia...

CARDEAL: A meia?!

ABADE: A ceia! A ceia especial...

CARDEAL: A meia espacial?! Meu filho, eu...

(Zenão, despachado, põe pratos e talheres sobre a mesa).

ABADE (Impacienta-se): A ceia! A ceia, com as tortas! (Pede socorro a Alquimíades)  
Então, Alquimíades, querido?!

ALQUIMÍADES (Pondo a panela sobre a mesa, berra): Mingau!

(O Cardeal espia no caldeirão).

CARDEAL DE TAL: Hum... Mingau!... Mingau de quê?

ALQUIMÍADES: Tzocolatl!...

CARDEAL (Oferecendo o ouvido): Ahn?!

ALQUIMÍADES (Berra, no ouvido do Cardeal): Tzocolatl! criação nova. Inventei hoje.  
(Vai servindo uma porção para o velho) tzo-co-lat!

CARDEAL: Chocolate? Chocolate... Chocolate... Nunca ouvi falar... Mas eu sou um entusiasta do novo, das invenções, das novidades! Excelente, excelente! (Cheira) E cheira bem... Cheira muito bem, mesmo! (Prova) Mas isso!... (Mal consegue falar, come)



## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

Eu não!... (Devora sofregamente o mingau de chocolate. Faz sinal para que o Abade tome assento. Alívio geral) Mas o que é isso?!... Um dom divino! Um anjo cozinheiro! Meu filho, você vai ser canonizado!

(Servem-se, comem, maravilham-se, confraternizam. Enquanto ZENÃO narra, o foco da mesa se apaga).

ZENÃO: Enquanto eles comiam, na casa do GALILEU, a Matilda jurava, pela cruz, que o tio dela tinha trazido aquele garotinho do futuro.

### **Cena 21 - Galileu e Einstein**

GALILEU (Irritado): Matilda?! Você quer que eu acredite que o maluco do seu tio descobriu um jeito de viajar no tempo e trouxe isso aí do futuro, esse fantoche de feira?!

MATILDA: Mas seu Galileu, eu juro...

GALILEU: “Jurar”, o quê, menina? “Jurar”, o quê? Todo mundo jura o que bem entende! Quer dizer nada!

Einstein (Põe o Atlas diante de Galileu): Eu trouxe isso aqui do futuro...

GALILEU: Eu tenho mais o que fazer!

MATILDA: Seu Galileu olha o livro!

GALILEU (Indica a saída): Por favor...

MATILDA: Mas tem um retrato do senhor, aí. Seu Galileu olha o retrato! Galileu (Vê o retrato) Hum! Esse retrato é antigo. Todo mundo conhece.

EINSTEIN: Olha: (Lê) “Galileu Galilei provou que a terra girava em torno do sol. Sua última obra, “Discurso sobre duas novas ciências” foi levada para fora da Itália, e publicada na Holanda...”.

GALILEU (Surpreso): Os Discorsi? Você disse... “Discurso sobre duas novas ciências”?... (Perplexo) Mas, como é que você pode saber? Eu não dei nome ao livro, ainda! Eu... eu pensei nesse título, mas...

Matilda: Seu Galileu, ele trouxe isso do futuro!

GALILEU: E está em alemão...

EINSTEIN: É o Atlas da escola (Com o Atlas) Aqui no começo, olha, tá vendo?

GALILEU (Espantado): Isso... Esse é o...

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

Einstein: O sistema solar.

GALILEU: A terra em volta do sol!... Mas... É o meu trabalho... O meu trabalho! É quase igual...

EINSTEIN (Animado, seleciona páginas): É isso! A gente aprende na escola. Tudo o que você disse!... E tem mais...

GALILEU: Mas... (Espantado) Como pode estar escrito aí, assim?! E como isso chegou na Alemanha?!

(Volta ao Atlas).

EINSTEIN: Você já terminou esse livro que diz aqui? Os Discorsi?

GALILEU: os Discorsi... já...

EINSTEIN: E eles pegaram?

GALILEU: Quem?

Einstein: Os Monges! Os Monges pegaram esse livro, os Discorsi?!

GALILEU (Recupera-se): Não... Não. O livro anda comigo o tempo todo. (Tira um maço de folhas de dentro do casaco) Aqui. (Fascinado pelo Atlas, aponta) E esse aqui? Quem é esse aqui?

MATILDA (Pega o manuscrito, mas as folhas estão soltas e caem no chão): Droga!

(Começa a catar as folhas).

EINSTEIN: Um cientista inglês. Newton. Isaac Newton.

GALILEU: Eu não conheço esse Newton... Não conheço. Nunca ouvi falar...

EINSTEIN: Mas ele ainda não nasceu! Vai nascer ainda! Em 1642! (Mostra no Atlas) Olha! Olha o que diz aqui: "Isaac Newton, estudando o trabalho de Galileu Galilei e de Kepler, elaborou uma teoria que dizia que todos os corpos se atraem uns aos outros." É a Lei da Gravidade!

GALILEU (Perplexo): Lei do quê?!

EINSTEIN: Da Gravidade. Lei da Gravidade. Ele estava debaixo de uma árvore e viu uma maçã cair. Aí ele pensou nisso aí. Que as coisas se atraem. A terra atraiu a maçã!

GALILEU: A terra atraiu a maçã?!...

EINSTEIN (Meio sem jeito): É a historinha que eles contam né?... Não sei...

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

GALILEU (Bruscamente): Mas como você pode ter vindo do futuro?! Isso não existe. Passado, futuro... Só o presente... Só presente. Começa e acaba aqui!

EINSTEIN: Olha, eu não sei, não. Eu estou começando a achar que isso tudo é muito relativo.

MATILDA: (Terminou de catar as folhas) – liiih vai começar aquela conversa do futuro do passado... (Urgente) Você não quer voltar pra casa? Daqui a pouco clareia, acaba a Luz das Estrelas e, aí, só amanhã. Anda! O tempo passa!

(Toma Einstein pela mão e vai saindo).

GALILEU: Não!... Espera aí!... O meu livro!...

MATILDA: Seu Galileu, esse livro tem que chegar na Holanda, senão ninguém vai ler... Eu vou levar o livro pra Holanda.

GALILEU: Pra Holanda?... (Pensa) Então... Espera... (Apanha um papel na escrivaninha) Toma. Leva isso. (Matilda guarda o papel dentro do livro) Se você conseguir chegar na Holanda, procura um desses homens. Diz que está com o livro. (Matilda põe o livro dentro da mochila de Einstein) Mas cuidado, muito cuidado!...

MATILDA; A gente tem que ir! Vem!

EINSTEIN (Para Galileu): Vai dar tudo certo... Todo mundo vai ler o seu trabalho!

(Saem).

GALILEU (Perplexo): Lei da Gravidade... Bom, explica um bocado de coisa... (Procura o Atlas e se dá conta) Diabo! Ela levou o tal Atlas!!!

(O foco se apaga)

### **Cena 22 - Tortas de Chocolate**

(Acende-se o foco da cozinha, onde o Cardeal de Tal e o Abade estão em êxtase).

ABADE (Orgulhoso, quase íntimo, para o Cardeal): E as tortas! As tortas!

CARDEAL (Ergue-se com dificuldade, o ventre exageradamente inchado. Bocejando) Uma sonequinha... (Boceja)... Depois de uma refeição tão perfeita... (Vai se arrastando para fora) Meu filho, você vai ser canonizado!

ABADE (Para Alquimíades): Como se chama mesmo essa substância espantosa?! Chocolate? (Muda de tom) Chocolate! Chocolate... É divino! Bom trabalho, meu filho!

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

Excelente, ex-ce-lente, essa sua invenção! Tão macia, suave e forte ao mesmo tempo... (Sai. Alquimíades o acompanha até a saída).

(Matilda e Einstein entram pelo outro lado).

Matilda: ZENÃO, a gente vai ter que ir pra Holanda.

ZENÃO: Pra Holanda?

MATILDA: É. A gente tem que levar o livro do seu GALILEU. .. (Ideia) A gente podia ir até a Suíça, com as tortas do meu tio... E, de lá...

### **Cena 23 - De Volta para o Futuro**

(Alquimíades se volta e vê Matilda e Einstein).

ALQUIMÍADES (Para Matilda. Vitorioso, eufórico): Ha! Matilda, eu inventei um negócio genial com a coisa que o seu “sábio” não quis! Chocolate!

MATILDA (Tem uma ideia): Tio? Presta atenção. Você vai mandar o Einstein de volta, não vai?

ALQUIMÍADES: Agora mesmo!

EINSTEIN (Todo contente): Agora?!

ALQUIMÍADES: Agora, agora! Senão clareia e aí não dá mais.

(Einstein vai catar as suas coisas para guarda-las na mochila).

MATILDA: Tio? Você não pode mandar eu e o Zenão pra Holanda?! Do mesmo jeito?! Pela Luz?!

ALQUIMÍADES (Assustado): O quê?! Não, Matilda! Nem pensar!

MATILDA: Mas por que, tio? Você vai mandar ele...

ALQUIMÍADES (Baixo): Matilda, eu não posso fazer isso! Eu nem sei se ele vai chegar inteiro do outro lado!

MATILDA: Mas, tio, ele tá inteirinho, aqui!

ALQUIMÍADES: É... Mas era pra ter vindo grande e veio criança, né?! Ele veio traduzido, mas os livros, não... Eu não controlo direito esse negócio! E ele é um só, vocês são dois... Sei, lá... Não dá! Não é só dizer “Leva eles pra Holanda”!

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

ZENÃO: Então, Alquimíades, você tem que dizer ao Abade que a gente precisa ir pra Suíça, cuidando das tortas...

MATILDA: Tio, eu não posso mais ficar aqui! Eu tenho que ir!

ALQUIMÍADES: Mas, aí, vocês vão embora? Os dois?... E eu...

ZENÃO: Alquimíades, as tortas de chocolate vão ganhar o concurso, e você vai ficar famoso!

EINSTEIN: Nossa! Os suíços adoram chocolate!.. Tudo o que tem chocolate! E, olha, quando eu chegar lá, no futuro, eu vou dizer que você me trouxe pra cá... pro passado...

ALQUIMÍADES: Não! Não faz isso, não! Vão dizer que você é maluco! Eu passei a vida ouvindo isso! Você acaba acreditando. E, depois, eu nem sei se, quando chegar no seu tempo, você vai poder lembrar do que aconteceu. (Anima-se) Você disse que na Suíça eles adoram chocolate? Então eu vou ficar famoso aqui mesmo! Bom, agora é hora de voltar! (Coordena) Zenão, o círculo. Matilda, o pote de orvalho...

MATILDA: Zenão?! A gente vai pra Suíça, Zenão! De lá, a gente vai pra Holanda! E depois, Zenão, a gente vai ver o mundo! (Estranha a reação de Zenão) Que foi? Zenão, você não tá mudando de ideia, tá?

ZENÃO: Não. Não. Não mesmo. Mas é que dá uma coisa... Sei lá... E se não der certo?

MATILDA: Se não der certo o quê?!

ZENÃO: Sei lá, Matilda! Tudo... Eu e você... Sei lá...

Matilda: Zenão, vai dar certo.

ALQUIMÍADES: Ô! Vamos, gente! Daqui a pouco amanhece! (Para Einstein) Você fica aqui. (Posiciona-o dentro do círculo, sob o telescópio) Não sai daí de dentro. Assim. Vamos lá. Zenão! Apaga tudo!

(ZENÃO obedece. Matilda se abriga sob a mesa. Os Monges cantam).

ALQUIMÍADES: Luz das Estrelas, espelho do universo, morada do tempo, viajante das sombras; inverte o teu sentido e vem buscar o teu fruto mais rico. (A inversão começa. Para Matilda) Mas... Matilda... me explica uma coisa. Por que pra Holanda? O que é que vocês iam fazer na Holanda?!

MATILDA: Levar o livro do seu Galileu... (Sobressalto) Meu Deus! Zenão! O livro! O livro do seu Galileu está na maleta dele!

(Zenão corre até Einstein, abre a maleta e procura o livro. O feitiço em curso, crescendo de intensidade).

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

ALQUIMÍADES: Não! Sai daí!! Já começou! Sai daí, Zenão!!

(Zenão lança o livro para Matilda. A inversão se completa com Zenão dentro do círculo. B.O.)

### **Cena 24 - De Volta para o Passado**

(Zenão acende uma lâmpada e fala com a plateia. Os demais vão acendendo as outras).

ZENÃO: Foi assim. E agora eu estou aqui.

ZERÊ (Perto de Pancada): Então? Era isso? Acabou?

ZENÃO (Desconsolado): Acabou.

ZERÊ: Ah, então me dá os meus óculos aqui... (Põe os óculos) Ai! Que maravilha! Tô vendo tudo de novo!

ZENÃO: Tsk! Se esse tubo fosse um telescópio de verdade, eu invertia a Luz das Estrelas e voltava agora mesmo... (Repara nos óculos) Peraí... Eles são diferentes, esses vidros! Um é maior que o outro?!...

ZERÊ (Tirando os óculos para mostrar melhor): Os óculos? Ah, são. Eram dois vidrinhos diferentes... Acaba que esse olho vê melhor que o outro... Melhor que não ver nada. Eu não via nada, nada, nada...

ZENÃO (Arrebatando os óculos): Me empresta isso aqui...

ZERÊ: Mas... Não! Eu acabei de pegar de volta!

ZENÃO (Tirando as lentes da armação): No fim eu te devolvo!

ZERÊ (Enquanto Zenão tenta fixar as lentes nas extremidades do tubo): Ah, puxa!, Injusto isso...

ZENÃO (Encaixa uma das lentes): Olha isso!

ZERÊ: Olha o quê?! Eu não estou vendo nada...

(ZENÃO encaixa a outra lente).

LELÉ: Nossa!

PANCADA: Perfeito! Perfeito, olha!

ZENÃO: Elas encaixam direitinho! Só tive que forçar um pouco... Como é que era a coisa, lá? (Começa a apagar as velas) A evocação?!

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

PANCADA (Imita o tom grandiloquo de Alquimíades): “Luz das Estrelas, espelho do universo”..

ZENÃO: Ah! Isso, isso! Só que eu acho que eu tenho que pedir pra ela vir me buscar, assim, no fim: “... e leva de volta este teu filho perdido!” Acho que dá certo. Ah! E eu tenho que pedir pra ela me levar pra Suíça, que a Matilda já deve estar na Suíça há muito tempo... E o orvalho! Eu preciso de orvalho!

ZERÊ: A noite está fria. Deve ter orvalho na borda da janelinha.

(Zenão sobe na escada, alcança a janela e colhe orvalho com um paninho).

ZURETA: Mas se não der certo, isso?

LELÉ: Se não der certo o quê?

ZURETA: Ué... Pode não dar certo. Pode não dar certo, mesmo! (Mostra o tubo) Olha esse troço, aí!

PANCADA (Cismando): Olha... eu acho que a gente devia fazer a mesma coisa.

ZURETA: Fazer a mesma coisa?! Fazer o quê, “a mesma coisa”?!

PANCADA: Ir embora, ué! Sair daqui! Pensa só! Cada um de nós podia pedir pra ir pro seu próprio tempo! Acabava essa briga...

ZURETA: Mas eu estou no meu próprio tempo!

PANCADA: E daí? O máximo que pode acontecer é a gente voltar pr’aqui mesmo...

ZURETA: Mas não é mesmo! Vocês podem acabar presos no tempo!

LELÉ: Mas... vem cá... “Preso no tempo”?! “Preso no tempo”?! (Abrange a cena com um gesto amplo) E isso aqui você acha que é o que? Mais preso no tempo do que isso?!

(Breve silêncio. Zenão volta, com o paninho nas mãos).

ZENÃO: Consegui... Consegui... É orvalho! Deu pra molhar um pouco o paninho...

LELÉ: Zenão, a gente pode ir com você? A gente quer ir com você!

ZURETA: Eu não!

PANCADA: Então fica. Ninguém está dizendo que você tem que ir.

ZENÃO (Surpreso): Pode... (Sopesando o paninho) Eu acho que dá... Deve dar... (Muda de tom) Olha, já, já clareia. Se a gente não vai logo, só amanhã...

## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

PANCADA: Não. (Para os outros) Vambóra! A gente tem que aproveitar a carona!

(Traça o círculo, os outros se posicionam, exceto Zureta).

ZERÊ: Espera! As minhas lentes vão ficar aqui?! Como é que eu vou saber onde eu cheguei? Eu não enxergo nada!

LELÉ (Pega duas garrafas do cenário e as entrega a Zerê): Toma. Chegando lá você faz outro.

ZURETA: Vocês são loucos!

PANCADA: Completamente!

(Apaga a última lâmpada. A Luz das Estrelas entra pela janela).

ZENÃO: Luz das Estrelas, espelho do universo... (A Luz começa a se inverter e os sons vêm surgindo. Sobre os sons, para Zureta): Você vai ficar aí, sozinho?!

TODOS: Anda! Vem! Deixa de ser assim! (Etc., Zureta cede e une-se ao grupo).

ZENÃO: morada do tempo, viajante das sombras; inverte o teu sentido, vem me buscar e me leva de volta pro meu lugar no tempo... e pra Suíça! (Para os outros) Diz, aí, gente!

(Cada um grita o ano em que pensa que vive).

PANCADA: 2010!... Antes de Cristo!...

ZURETA: Eu venho pra cá mesmo. Pra 1915!

ZERÊ: 1355! Eu vou pra 1355!...

LELÉ: Sei lá... 2007? Me leva pra 2007!

(Soa a Música das Esferas).

ZENÃO: A Música das Esferas!...

(A música cresce e a luz se torna mais intensa. A inversão está em pleno curso).

ZENÃO: Matilda, eu consegui! Eu estou invertendo a Luz das Estrelas!!

(A inversão se consuma, só que, desta vez, quando as luzes se apagam, a música continua, espiralada e ascendente).

**F I M**





## A VIAGEM DE ZENÃO

Texto de Carlos Cardoso

### Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem, profissional ou amadora, desse texto, requer a autorização do autor, ou da entidade detentora de seus direitos autorais.

Texto publicado na Revista do 5º Seminário Nacional SESC CBTIJ de Teatro para a Infância e Juventude, de 2007.

Contato do Autor: [carloscardosomm@gmail.com](mailto:carloscardosomm@gmail.com)

Contato CBTIJ: [cbtij@cbtij.org.br](mailto:cbtij@cbtij.org.br)